

Outrora comuns em toda a Península Ibérica, as populações de cabra-montesa (*Capra pyrenaica*) sofreram reduções consideráveis nos últimos dois séculos, desaparecendo mesmo de algumas das suas áreas normais de distribuição, como as serras do Norte de Portugal e os Pirinéus Franceses.



Existiam quatro subespécies na Península Ibérica: *C. p. lusitanica*, *C. p. pyrenaica*, *C. p. victoriae* e *C. p. hispanica*. Actualmente existem apenas indivíduos das subespécies *C. p. hispanica*, nas montanhas centrais espanholas, e *C. p. victoriae*, nalgumas serras do noroeste da Península.

Um estudo de 2002 estimava a população Ibérica de cabra-montesa em cerca de 50.000 indivíduos, distribuídos por cerca de 50 núcleos. O tamanho destes núcleos é bastante variável, existindo situações em que a densidade de animais é bastante elevada, e outros onde a extinção é, ou será a curto prazo, uma realidade. No entanto, e a nível geral, existe uma ligeira tendência para o aumento da população e para a dispersão para novos locais e mesmo para locais onde já existiu (como no caso Português).

Em Portugal, e até meados de 1990, a cabra-montesa era apenas uma recordação de tempos passados. Os últimos exemplares de que há memória no Gerês remontavam a 1890, e foram os últimos indivíduos da subespécie *C. p. lusitanica* de que há memória. Também a subespécie *C. p. pyrenaica*, dos Pirinéus, está extinta, desde 2000.

Em 1998 foram avistadas, de uma forma inesperada, algumas cabras no Gerês. Estes indivíduos são da subespécie *C. p. victoriae*, e resultam provavelmente, da dispersão de animais que foram translocados para a Galiza. Em 1992, 4 machos e 8 fêmeas foram translocados desde a Reserva Nacional de Gredos para o Parque Natural de “Invernadeiro” na Galiza. Em 1997 esta população já tinha 71 animais, e procedeu-se à translocação de 18 para o Parque Natural da Serra do “Xurés-Baixa Limia”.

Foi desta última população que escaparam alguns animais, que estavam em cercados, e que foram avistados na Serra Amarela e na Serra do Gerês.



Em 2001 deu-se início ao projecto de monitorização p^{as} populações do Gerês e “Xurés”. Foram detectados três núcleos de cabra: um na parte central da Serra do Gerês/”Xurés; um na zona este do núcleo anterior; e outro na Serra Amarela-Santa Eufémia. Estima-se que estes núcleos tenham no mínimo 75 indivíduos no total, com uma ligeira tendência para aumentar.

A destruição e alteração do habitat de montanha característico, a fragmentação/isolamento dos núcleos, a gestão inadequada à dimensão/objectivos do núcleo, a competição com outros herbívoros de grande porte quer bravios quer domésticos, a perturbação humana e as doenças, são alguns dos problemas que carecem de resolução ou atenuação, mais ou menos imediata, de maneira a que as populações deste magnífico animal prosperem, minimizando assim a perda de duas das quatro subespécies ibéricas.

É também necessário adequar o modelo de gestão das populações de cabra tendo em conta não só os objectivos de conservação, mas também os cinegéticos, pois a cabra é uma espécie de caça maior muito apreciada, e a sua caça em Espanha representa uma mais valia considerável para as regiões onde tal ainda é possível. Ou seja, é necessário saber como compatibilizar a produção prémios de excelente qualidade, com os objectivos de conservação.

António Heitor

Gabinete Técnico da CONFAGRI

Leitura recomendada

Moço, G., Guerreiro, M., Ferreira, A.F., Rebelo, A., Loureiro, A., Petrucci-Fonseca, F. & Pérez, J.M. (2006). The Ibex *Capra pyrenaica* returns to its former Portuguese range. *Oryx*, Vol 40(3), 351 - 354.

Pérez, J.M., Granados, J.E., Soriguer, R.C., Fandos, P., Marquez, F.J. & Crampe, J.P. (2002). Distribution, status and conservation problems of the Spanish Ibex, *Capra pyrenaica* (Mammalia: Artiodactyla). *Mammal Rev.*, Volume 32(1), 26-39.

Agradecimentos

À Gisela Moço por gentilmente nos ter cedido as fotografias e a bibliografia necessária para a elaboração deste documento